



Fonte: <https://www.politize.com.br/conquista-do-direito-ao-voto-feminino/nisia-floresta/>

# Nísia Floresta

*Guilherme Paiva Carvalho*

---

# Biografia sucinta

- Dionísia Gonçalves Pinto, ou Nísia Floresta Brasileira Augusta, nasceu na capitania do Rio Grande do Norte, em 1810. Viveu no Brasil e na Europa, onde morreu em 1885.

---

# A igualdade de direitos

- Em 1832, residindo em Recife, Nísia Floresta conhece a obra *A Vindication of the Rights of Woman*, da autoria de Mary Wollstonecraft.
- Para Mary Wollstonecraft, “a verdadeira liberdade requer a igualdade entre mulheres e homens” (apud VALADARES, 1989, p.XVI).

# Contexto histórico

- Com a ascensão da burguesia e a queda do Antigo Regime, a Revolução Francesa, apesar de promover debates sobre igualdade, liberdade e democracia, não estendeu a participação política e a cidadania para as mulheres.
- A execução de Olympe de Gouges, em 1793, na França, evidencia que as democracias nascentes não tinham a intenção de conceder a cidadania para as mulheres.

---

# Contexto histórico

- Mary Wollstonecraft (1759-1797) publicou *A Vindication of the rights of woman*, em 1792.
- “A concepção de que o campo da razão era privilégio dos homens, criando certa noção de hegemonia do masculino na área das ciências, foi um fenômeno do século das Luzes” (CAMPOI, 2011, p.198).

# Controvérsias sobre o livro *Direitos das mulheres e injustiça dos homens*

- Em 1932, Nísia Floresta publicou a obra *Direitos das mulheres e injustiça dos homens*. – Esse livro foi considerado uma tradução da obra *A Vindication of the Rights of Woman* de Mary Wollstonecraft, contudo, “tratava-se da tradução de *Woman not inferior to man* de Mary Wortley Montagu (1689-1762)”, publicado pela primeira vez em 1739 (CAMPOI, 2011, p.196).

# Controvérsias sobre o livro *Direitos das mulheres e injustiça dos homens*

- Na época, Nísia Floresta declarou que o seu livro era uma tradução da obra de Mary Wollstonecraft, *A Vindication of the rights of woman*.
- Estudos realizados por Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke mostraram que o texto corresponde a uma tradução do livro *Woman not inferior*, da autoria de Mary Wortley Montagu (1689-1762).

# Controvérsias sobre o livro *Direitos das mulheres e injustiça dos homens*

- Segundo Isabela Candeloro (2011, p.199), “o livro publicado por Nísia Floresta provocou a reflexão sobre o status social das mulheres, já que defendia a participação feminina em postos de comando”.

---

# A trajetória de Nísia Floresta

- Nísia Floresta estudou em um convento, na cidade de Goiana.
- A família migrou da província do Rio Grande do Norte para Pernambuco, em 1824, instalando-se na cidade de Olinda.
- Após as mortes do marido e dos pais, Nísia Floresta muda para o Rio Grande do Sul, onde mantém vínculo de amizade com Anita e Giuseppe Garibaldi, no contexto da Revolução Farroupilha, iniciada em 1835.

# O Colégio Augusto e a educação das mulheres

- Para proteger a família, decide ir para o Rio de Janeiro, onde funda, em 1838, uma escola para mulheres, o Colégio Augusto.
- “A educação das mulheres no Brasil de princípios do século XIX estava organizada ao redor da dicotomia européia entre a instrução e a educação. Aos homens se instruía, para desenvolver o intelecto. Às mulheres se educava, para formar o caráter” (VALADARES, 1989, p.XI).

# A perspectiva de Nísia Floresta

- Na obra Opúsculo Humanitário “podemos encontrar a síntese do pensamento de Nísia Floresta sobre a educação de meninas [...]” (CAMPOI, 2011, p.203).
- “Nísia Floresta foi profundamente influenciada por quatro filosofias políticas em voga na metade do século XIX e pelas idéias daí decorrentes, a saber: a filosofia da Ilustração, o Idealismo romântico, o Positivismo e o Utilitarismo” (VALADARES, 1989, p.XXI).

# O positivismo em Nísia Floresta

- Quando esteve em Paris, em 1850, Nísia Floresta conhece o pensamento de Auguste Comte, frequentando suas conferências em Paris.
- Há uma aproximação com o positivismo em Nísia Floresta, destacando a importância da mulher no espaço privado.
- Na obra *Opúsculo Humanitário*, “a educação feminina deveria ser fator de elevação moral, importante para a instrução das mães de família e da sociedade” (CAMPI, 2011, p.206).

---

# O direito das mulheres

- O livro Direitos das mulheres e injustiça dos homens aborda a desigualdades e a condição de injustiça que os homens impunham às mulheres.
- Segundo Isabela Campoi (2011, p.207), no livro, Nísia Floresta “sugere que se valerá da razão para debater os costumes, que, inquestionáveis, contribuem para enraizar as diferenças sociais entre os sexos”.

# O direito das mulheres

- “Se cada homem, em particular, fosse obrigado a declarar o que sente a respeito de nosso sexo, encontraríamos todos de acordo em dizer que nós nascemos para seu uso, que não somos próprias senão para procriar e nutrir nossos filhos na infância, reger uma casa, servir, obedecer e aprazer aos nossos amos, isto é, a eles homens” (FLORESTA, 1989, p.35 *apud* CAMPOI, 2011, p.208).

---

# O direito das mulheres

- Para Nísia Floresta (1989a, p.37 *apud* CAMPOI, 2011, p.208), “as mulheres, encarregando-se generosamente e sem interesse, do cuidado de educar os homens na sua infância, são as que mais contribuem para esta vantagem, logo são elas que merecem um maior grau de estima e respeito públicos”.

---

# O direito das mulheres

- No livro, Nísia Floresta questiona a concepção de superioridade dos homens fundada na razão e a privação do acesso das mulheres ao conhecimento científico.
- A obra defende “a igualdade dos gêneros no que tange à participação social das mulheres [...]” (CAMPOI, 2011, p.209).

---

# O direito das mulheres

- “O tom revolucionário dos Direitos está na defesa da participação efetiva das mulheres em cargos públicos e postos de comando. Refere-se às noções gerais dos gêneros no século das Luzes, num período em que as mulheres eram consideradas incapazes de exercer suas funções intelectuais” (CAMPOLI, 2011, p.210).
- A obra defende a participação política e a entrada das mulheres no espaço público.

# Referências:

CAMPOI, Isabela Candeloro. O livro “Direitos das mulheres e injustiça dos homens” de Nísia Floresta: literatura, mulheres e o Brasil do século XIX. In: *História (São Paulo)*, v.30, n.2, p.196-213, 2011.

FLORESTA, Nísia. *Opúsculo humanitário*. São Paulo: Cortez; Brasília: INEP, 1989.

VALADARES, Peggy Sharpe. Prefácio e Introdução. *Opúsculo humanitário*. São Paulo: Cortez; Brasília: INEP, 1989.